

Givaldo Barbosa



O SENADOR Antônio Carlos Magalhães se levanta e grita com o cacique indígena que tinha acabado de pôr uma flecha próximo de seu rosto

Índios protestam em Brasília

No Congresso,
cacique aponta
flecha para ACM

• Cerca de mil índios fizeram ontem em Brasília manifestação paralela às comemorações pelos 500 anos do Descobrimento. Um cacique chegou a ameaçar o senador Antônio Carlos Magalhães com uma flecha. O presidente Fernando Henrique cancelou sua ida à reserva pataxó na Bahia. **Páginas 3 e 4**

Fonte	14/4/2000 Pg 123
Data	14/4/2000 Pg 123
Class.	117
Documentação	O G. Barbosa

O PAÍS

500 anos



O PRESIDENTE DO Senado discute com o cacique Henrique Suruí no auditório Nereu Ramos



O CACIQUE põe a flecha a poucos centímetros do rosto de Antônio Carlos, dentro do Senado

Um dia de índios em Brasília

Cacique suruí agita flecha diante do rosto de ACM no Senado. FH cancela ida a reserva

Monica Torres Maia e Cristiane Jungblut

A caminho do Sul da Bahia para uma manifestação paralela às comemorações dos 500 anos do Descobrimento, cerca de mil índios de 20 tribos desembarcaram ontem em Brasília em pé de guerra. Fizeram uma marcha pela Esplanada dos Ministérios e, mais tarde, no Congresso, ameaçaram com uma flecha o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Nesse clima, o presidente Fernando Henrique Cardoso, que também recebeu representantes dos índios e, confirmou, através do porta-voz, a decisão de não ir a Coroa Vermelha, na aldeia dos pataxós, para os principais eventos da festa oficial pelo Descobrimento.

Agitando uma flecha com a ponta dentada a uma distância de cerca de 20 centímetros do rosto de Antônio Carlos, o índio Henrique Suruí, de Rondônia, cobrou-lhe providências para retirar a Polícia Militar da Baía de Coroa Vermelha. E, ainda, em tom exasperado, cobrou a demarcação das terras indígenas e a aprovação do Estatuto do Índio pelo Legislativo.

Sentado na posição central da mesa disposta sob o palco do auditório Nereu Ramos, Antônio Carlos ficou com o rosto vermelho e reagiu com irritação. Levantou-se e, de dedo em riste diante do índio, devolveu:

— Não aceito isso! Vou falar e vocês vão me ouvir! E exijo respeito!

Seguranças do Senado intervêm

• Seguranças retiraram Henrique Suruí e o presidente do Senado iniciou um discurso. Disse que estava ali para ouvir as reivindicações e ajudar os índios na tramitação dos projetos de seu interesse.

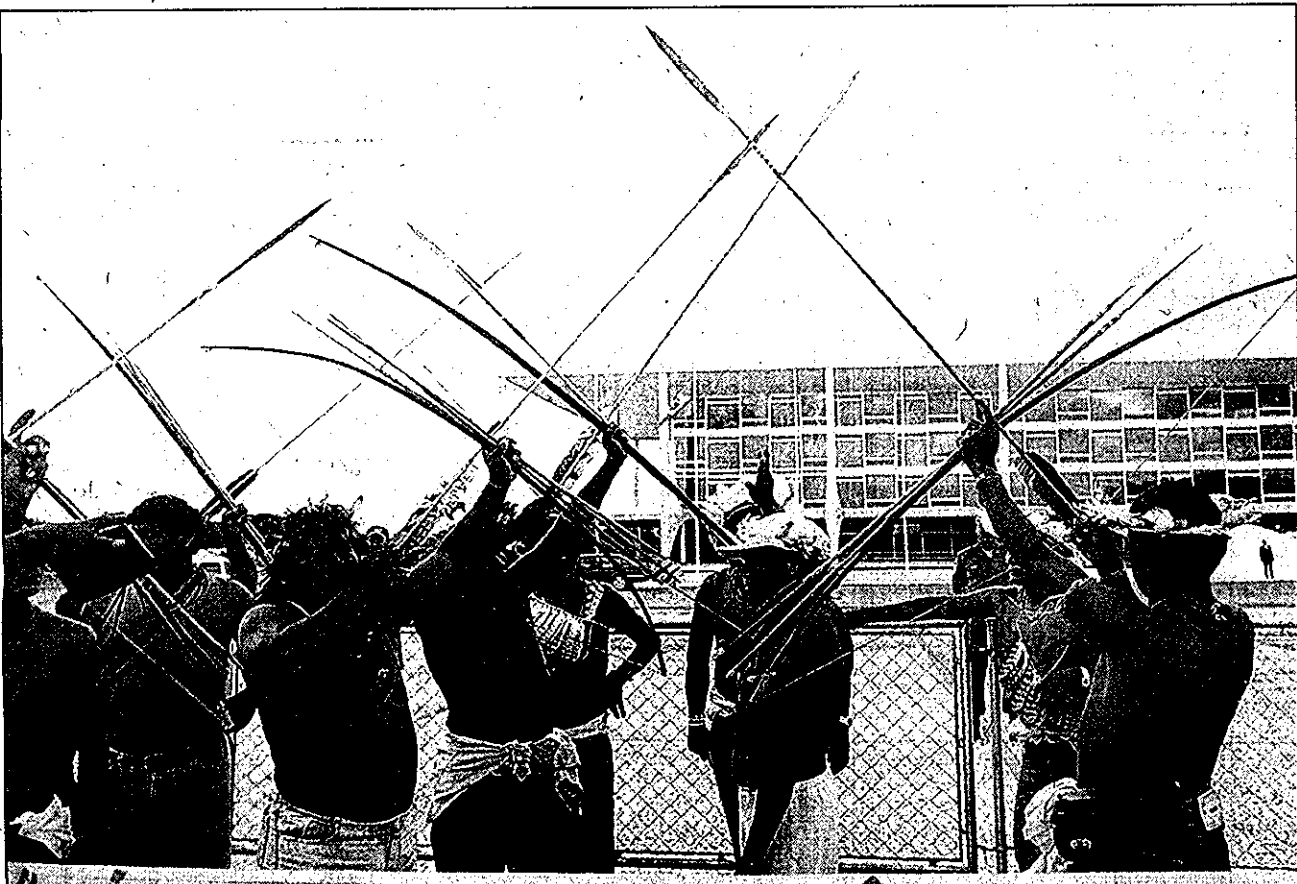
— Venho com espírito aberto para dialogar, o que é meu dever, e para dizer aos senhores que não pode haver comemoração dos 500 anos sem a presença dos senhores, mas também que a presença dos senhores não pode impedir que as comemorações sejam realizadas.

Antes de enfrentar Henrique Suruí, Antônio Carlos ouviu — franzindo o cenho em alguns momentos — a fala do cacique Nailton Pataxó Hã-hã-hã, também pedindo a retirada da PM da área das comemorações. E respondeu no discurso:

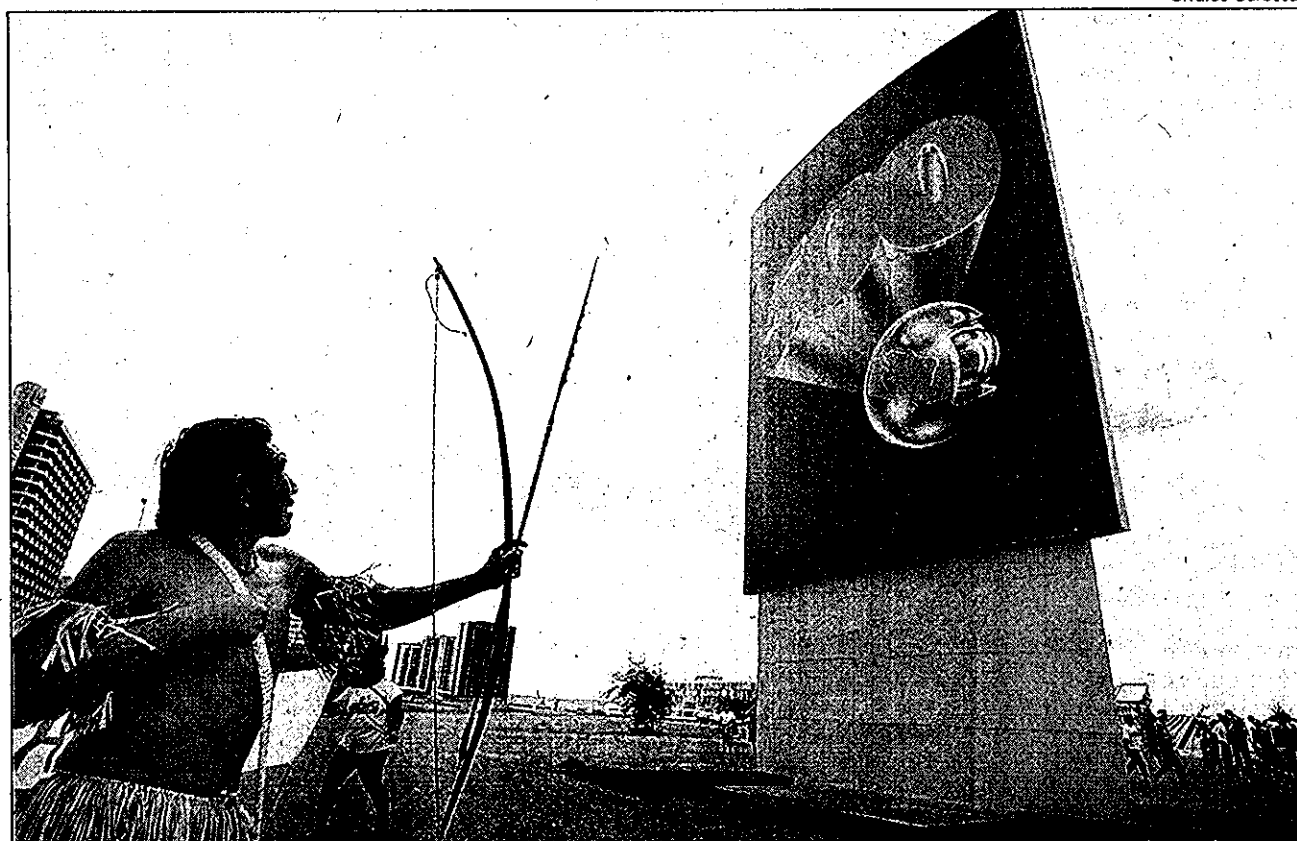
— Estou aberto para servir de intérprete junto ao Governo da Bahia, se for o caso. Quero dizer também que o governador da Bahia é um democrata, não é um homem violento, é um homem sério.

Foi o único instante em que se ouviram vaias. Ao chegar ao auditório, Antônio Carlos tinha sido recepcionado com palmas e ganhara de presente um colar de Zenilda Xucuru, que pôs no bolso do paletó.

Do Congresso, os índios foram ao Planalto, para a reunião com o presidente. Antes mesmo do encerramento do encontro, o porta-voz da Presidência, Georges Lamazière,



UM GRUPO DE índios ergue seus arcos e flechas em frente ao Palácio do Planalto durante a marcha em Brasília



ÍNDIOS ATIRAM suas flechas no relógio dos 500 anos do Descobrimento da Rede Globo durante a marcha a Brasília

confirmou a ausência de Fernando Henrique em Coroa Vermelha. Os assessores da Presidência cancelaram a visita do presidente temendo manifestações e devido à falta de segurança no local, um espaço aberto.

O cacique Nailton Pataxó Hã-hã-Hã saiu do encontro afirmando que Fernando Henrique considerou um absurdo a PM baiana ter invadido a reserva pataxó, no Sul da Bahia.

— O presidente não pediu desculpas, mas achou absurdo o que aconteceu. Ele contou que há coisas que o presidente só sabe depois que aconteceram. Falou que nós, índios, somos parte legítima para construir dentro da nossa terra o que tivermos vontade — disse Nailton. Já o índio Orlando Baré disse que

não haverá manifestações indígenas contra o presidente.

— Dissemos a ele que não haverá confronto. Somos povos, somos organizações de diálogo e queremos manter diálogo de igual para igual.

Baré acrescentou que Fernando Henrique se comprometeu a receber nova delegação de índios caso não visite Coroa Vermelha. Disse ainda que o presidente concordou que é preciso rever o atendimento médico aos índios em várias regiões. Contou que o encontro foi descontraindo e que Fernando Henrique deixou o grupo falar livremente, atrasando inclusive outros compromissos que estavam na agenda.

Os índios entregaram reivindicações, como mais recursos para saú-

de, educação, a aprovação do Estatuto Indígena no Congresso e verbas para a compra de mais terras.

Os índios iniciaram sua marcha na Torre de TV, no Eixo Monumental, por volta das 9h30m, já mostrando que estavam dispostos à guerra, com as pinturas características, muitos arcos, flechas e lanças.

Ao se aproximarem do relógio comemorativo dos 500 anos, a marcha parou. Índios ficaram em posição de ataque e atiraram umas 15 flechas, na tentativa de paralisar o aparelho. Os ponteiros marcavam 10h35m e continuaram rodando. Três índios foram para a parte de trás do relógio e lançaram mais duas flechas. ■

COLABOROU Fabiana Melo

Givaldo Barbosa

Givaldo Barbosa